

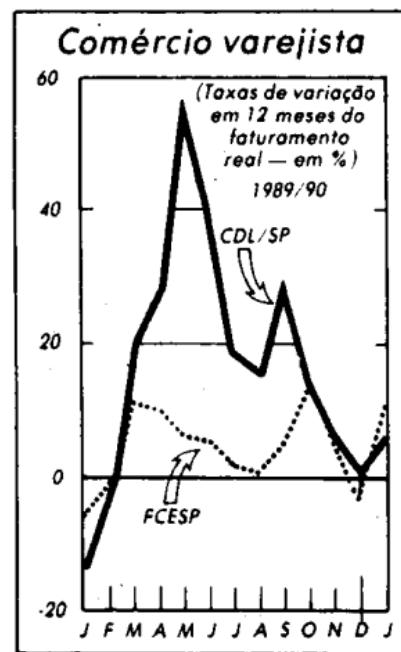
1 MAR 1990

Sintomas de uma economia desaquecida

A economia começa a dar sinais claros de desaceleração. Esse desaquecimento é gradual mas reforçado pela apreensão dos empresários quanto a possíveis medidas de caráter recessivo que venham a ser adotadas pelo novo governo e pelo impacto negativo da queda do poder de compra dos salários sobre as vendas do comércio em fevereiro.

As vendas do comércio varejista na região metropolitana de São Paulo em janeiro, segundo dados da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, já haviam registrado uma queda de 30,1% em relação ao mês anterior mas ainda assim demonstravam alguma firmeza, já que o resultado era 11,38% superior ao mesmo período do ano passado, que fora de negócios fracos pela edição do Plano Verão. Até janeiro, contudo, esse movimento do comércio alimentou as encomendas às indústrias, juntamente com a demanda especulativa para formação de estoques para fugir à alta dos preços.

No entanto, o novo ritmo de correção dos preços industriais desde o último mês e a demanda mais desacelerada no varejo estão desestimulando a formação de estoques. O resultado é que as encomendas às



indústrias estão em queda e há setores, como, por exemplo, a indústria de bens de consumo, em que praticamente estão zeradas as carteiras de pedidos para o mês de março.

No setor de fundição, as encomendas continuam firmes, garante Adauto Souza Ponte, presidente da Associação Brasileira de Fundição.

O mercado de máquinas e ferramentas, porém, registrou, já em janeiro e fevereiro, vendas 80% menores que a média de 1989.

(Ver páginas 3, 6 e 13)